

Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

CAMPANHA SALARIAL: CRESCER A MOBILIZAÇÃO

Banqueiros e governo não melhoram as propostas, e os Sindicatos intensificam mobilizações.

Páginas 2 e 3



Grito dos Excluídos - Dioceses das fronteiras da Argentina, Brasil e Paraguai organizaram o 2º Grito Continental dos Excluídos. Página 7

Agência do Bradesco da Marechal Deodoro em Curitiba, paralisada no dia 26 de setembro



TERRORISMO



O QUE CHOCA MAIS?
Matar cinco mil em poucos minutos?
Milhares em algumas décadas?
Surrupiar os 15 reais da Bolsa Escola? Ou comprar um apartamento em um prédio que que desaba, causando a morte de várias pessoas?

PÁGINAS 4 E 5

FGTS: a CUT avalia que é perigoso dar quitação sem saber o valor que se tem a receber.
Página 6

COPEL: plebiscito confirma as pesquisas de opinião pública.
Página 8

Campanha Mobilização cresce em todo país

A Fenaban não melhora a proposta pífia de 4% de reajuste e abono de R\$750,00, feita na última negociação realizada no dia 21 de setembro e a mobilização cresce em todo país.

Os Sindicatos têm intensificado as mobilizações e os bancários têm correspondido com paralisações, como as que aconteceram nos diversos bancos em todo Brasil, no dia 26 de setembro, e no Itaú, no dia 16 de outubro (fotos ao lado).

Cresceu também a mobilização dos funcionários do Banco do Brasil. As duas últimas paralisações neste banco, nos dias 03 e 17 de outubro tiveram boa participação dos funcionários em assembleias, bem como a adesão às paralisações.



Campo Mourão: o superintendente do BB, Sr. Jânio, tentou influenciar a decisão da assembleia, que decidiu parar a agência local

As excessões ficam por conta de alguns gerentes, a exemplo do Sr. Sodrê de Campo Mourão, que desrespeitou a decisão de assembleia abrindo a agência, ficando na porta chamando os clientes para



Dia 26 de setembro, os Sindicatos de bancários da CUT do Paraná, paralisaram o centro financeiro de Curitiba

Banco do Brasil

Bancários do BB têm aderido às manifestações, principalmente depois que a direção do Banco humilhou 74 mil funcionários com proposta de reajuste zero, após reajustar os salários de alguns gerentes e diretores em percentuais que variam de 11% a 152%.

adentrarem ao banco. Para a direção do Pactuingá, a atitude ou é um alto grau de estresse, que tem cometido grande parte dos funcionários do BB, na pressão por cumprimento de metas e jornadas extensas, ou talvez, os gerentes em questão fazem parte daquele grupo seletivo (3 mil) para os quais o BB deu um reajuste que variou de 11%, para alguns gerentes, a 152%, para diretores, vices e ao presidente do Banco. Enquanto isso, 74 mil funcionários estão há 6 anos com os salários congelados. Até o fechamento desta edição, os banqueiros, mesmo com a mobilização crescente, não tinham melhorado a proposta. A Executiva Nacional dos Bancários deve se reunir no dia 25 de outubro para avaliar a campanha e traçar novos rumos da mobilização.

Expediente

Pactuingá

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá
CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil E. Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@uol.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@start.com.br

Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@toledonet.com.br

Umuarama/Assis Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@fenixnet.com.br

Guarapuava:

João Osmar Rodrigues/Fone (42) 623-1371
E-mail: sebpvga@almix.psi.br

Tiragem: 2.000 exemplares

Justiça é injusta com a campanha dos bancários

Interdito Proibitório. Uma arma a serviço dos banqueiros

Os banqueiros, de alguns anos para cá, têm lançado mão de uma arma contra as mobilizações dos bancários. Trata-se do Interdito Proibitório, uma ação que impede os Sindicatos de realizarem paralisações nas agências bancárias.

O problema é que, além da ação ser uma intervenção do judiciário na organização sindical, alguns juízes ainda cometem o absurdo de conceder liminar sem que a paralisação tenha ocorrido.

Foi o que aconteceu nas paralisações do dia 26 de setembro, quando o banco REAL/ABN AMRO entrou na justiça

e ganhou liminar contra os Sindicatos de Bancários das cidades de Apucarana, Paranavaí, Londrina e Toledo. Em todas essas cidades não houve paralisação e nem manifestação no REAL/ABN AMRO. Os sindicatos dessas cidades, todos da CUT, estavam, no mesmo dia 26 de setembro, trabalhando nas paralisações em Curitiba. Mesmo assim os juízes deram a liminar. Em Toledo, o absurdo foi maior: além de não ter havido a paralisação, o juiz arbitrou uma multa de R\$ 1 milhão de reais por dia, caso descumprisse a liminar.

No entendimento da assessoria jurídica da

O Bradesco é um dos bancos que mais recorre ao Interdito, seguido de Itaú e Real/ABN



CNB/CUT, não cabe ação de Interdito Proibitório quando a paralisação é aprovada em assembléia e o sindicato cumpre todas as normativas da lei de greve. Além do que, o Interdito Proibitório é um instrumento do Código Civil,

enquanto a greve faz parte das relações de trabalho.

O Pactuingá avalia que não pode ser diferente da avaliação da CBN/CUT, se não para que serve os sindicatos, se não um instrumento de organização e luta dos trabalhadores.

Para Waltair Apolinário, diretor do Pactuingá em Toledo, "a utilização do Interdito Proibitório pelos bancos é uma grande contradição. Os banqueiros são defensores do projeto neoliberal e defendem que o Estado deve se afastar das atividades econômicas. No entanto, solicitam a intervenção do Estado quando lhes interessam, recorrendo a entulhos jurídicos anti-democráticos, como os Interditos".

Projeto da CUT

O Pactuingá já publicou diversas matérias mostrando a proposta da CUT para organização sindical brasileira.

É um projeto que democratiza as relações de trabalho. Tendo como exemplo as relações de trabalho de países europeus, como Alemanha, a França, onde a relação entre patrão e empregado é resolvida pelas organizações sindicais de ambos, sem a interferência de governos. Sem falar no piso bancário desses países. É bom lembrar que temos muitos bancos estrangeiros que operam na Europa e no Brasil, como REAL/ABN AMRO, HSBC e outros.

Diretores do Pactuingá participaram da paralisação do dia 26 de setembro em Curitiba.



As várias faces

Muito tem se comentado sobre o terrorismo. Mas falam especificamente ao atentado que matou mais de cinco mil pessoas no dia 11 de setembro nos EUA. Não dá para avaliar se o espanto com tal terror é pelo número de mortes naquele atentado, ou pela maneira como aconteceu o espetáculo, mesmo que macabro, transmitido ao vivo a milhões de pessoas em todo o mundo. Mas, na concepção de milhões de pessoas, existem outras formas de terrorismo mundo afora, que não dão espetáculo, mas matam milhares de pessoas. O PACTUINGÁ tem tratado nestas páginas de muito terror. Não com a intenção de chocar seus leitores, mas no sentido de chamá-los para uma reflexão sobre o que acontece principalmente bem próximo a nós, no Paraná e no Brasil.

SERÁ QUE EXISTE TERRORISMO NA POLÍTICA SOCIAL DE FERNANDO HENRIQUE?

O terror no Brasil aparece de várias maneiras:

1 **O terror contra as crianças:** milhões de crianças estão fora da escola por que têm que ajudar no sustento de suas famílias. A maioria dessas crianças trabalha por que ou os pais ganham pouco ou estão desempregados. Aí tem o terror do desemprego ou do salário baixo. O programa Bolsa Escola, de FHC é uma farsa. Enquanto o Bolsa Escola do ex-governador de Brasília, Cristovão Buarque pagava um salário mínimo por família, o de FHC paga só R\$ 15,00 por criança. Além do valor ser pequeno já há casos de desvios. Vereadores de partidos que apóiam seu governo, foram encontrados na relação da Bolsa Escola. Não é um terror?

2 **O terror do desemprego:** se o pai está desempregado, é reflexo da política econômica de FHC, que nos últimos sete anos tem cedido às vontades do FMI e do governo americano. O primeiro organismo empresta dinheiro para países pobres e deixa grande parte deles em eterna dependência econômica, como o Brasil, por exemplo. O segundo organismo prega uma globalização econômica de uma só via, exigindo abertura total dos países pobres para vender seus produtos. Ao mesmo tempo, sobretaxa produtos de outros países que teriam preços competitivos nos EUA. É só ver a humilhação dos produtores brasileiros de aço, tabaco, laranja, entre outros. O governo americano faz isso para proteger a indústria e o emprego dos americanos, o que aumenta o desemprego em países submissos, como o Brasil.

3 **O terror da formação e da informação:** é a falta de educação de qualidade, aquela que forma indivíduos críticos, que reivindicam cidadania. A maioria do eleitorado brasileiro, segundo pesquisas, é formada por analfabetos funcionais, aqueles que, na visão de pedagogos, sabem ler mas não entendem o que leram. E aí o terrorismo da informação os castigam. Os meios de comunicação no Brasil, com raríssimas exceções, estão nas mãos de políticos. Isso vai desde as pequenas rádios aos grandes veículos de comunicação, como jornais e emissoras de televisão. Nesses veículos, geralmente há uma linha editorial ou até mesmo de entretenimento que visa manter o povo em constante conformismo. Daí acontecem fatos como no Paraná, onde o povo elegeu e reelegeu Lerner. Nas duas oportunidades não tiveram discernimento para entender que esse homem estava e está a serviço dos interesses do FMI e do governo americano. O que é pior: nos mesmos moldes aconteceu com a Presidência da República.



Edifício Palace II em ruínas: U

O TERRORISMO NA CULTURA DOS POVOS

Dado a falta de leitura, poucos sabem que uma minoria de portugueses e espanhóis aterrorizou os povos da América Latina. Índios foram obrigados a usar roupas, rezar missa e trabalhar, quando o seu costume era estarem nus, caçar e pescar para sobreviver e reverenciar os deuses da natureza. Os que resistiram foram mortos ou dizimados pelas doenças dos brancos. Isso foi feito para manter a boa vida da monarquia portuguesa e espanhola e até mesmo para manter o ego dos "descobridores". Se havia necessidade de expansão dos reinos europeus, não precisava ser com extermínio da população nativa

Segundo estudos econômicos. Os EUA tem países consumam se EUA, ou a mando de estão a OMC (Org Internacional). Um qual país vai produzir esse consumo orgânico ficam para os E do. As populações tam o cumprimento d questionar a dominação da pobreza de muitos e América Latina. ência aos organismos do próprio IBGE, 5 da linha de pobreza O segundo motivo são islâmicos, e países mexem com causa ódio em pobreza americana, primeira indispensável

s do terrorismo

TEM MAIS TERRORISMO NO BRASIL

O da Justiça brasileira, em que os ricos e poderosos cometem crimes, não vão presos e nem devolvem o dinheiro. E se o caro leitor acha que é um preciso prédio cair, para caracterizar um ato de terrorismo, basta lembrar as construções do Sérgio Naya, ex-deputado federal de Minas Gerais. Esse terrorista construiu prédios de baixa qualidade, para famílias da classe média baixa, que pagaram seus apartamentos com muito sacrifício e, ao cabo, viram suas economias de anos se desmoronarem, iguaizinhas às torres do World Trade Center. E o pior: matando 8 pessoas e deixando 130 famílias desabrigadas. Até hoje o terrorista continua solto, muito rico, em detrimento de centenas de famílias pobres e sem os seus entes queridos. Ele e outros fazem isso ancorados nas leis brasileiras. Não é um terror a nossa Justiça?

de terror

Por quê aumenta, no mundo, a raiva pelos EUA?

os motivos são dois. O primeiro e mais forte é o imposto, a quaisquer custos, normas para que os outros dutos. Isso é feito através de instituições criadas pelos controladas pelo mesmo. Entre as principais instituições são o Mundo Mundial do Comércio e o FMI (Fundo Monetário) que o mundo vai consumir e outro financia países pobres para Geralmente a produção e o consumo para o resto do mundo os pobres, cujos governos facilidades americanas, começam a dos EUA. Essa situação é a causa do mundo, especialmente África é um exemplo dessa subservi- americanos. Segundo dados recentes de brasileiros vivem abaixo, estão passando fome.

religioso. Os árabes em sua maior presença militar dos EUA em seus países locais, o que para eles é um pecado mortal. Isso grupos extremistas, que recorrem ao terrorismo. A manter, precisa do petróleo árabe. O petróleo é matéria movimentar a indústria e exportar a produção. E aí co-

meça o céu e o inferno de alguns países árabes. O céu pela riqueza que seus poços de petróleo proporcionam. E o inferno por que, de quando em quando, por motivos diferentes, alguns desses países cortam relações com o EUA, e aí a guerra é quase certa. É o que aconteceu na guerra do Iraque contra o Irã, onde, segundo estatísticas, morreram 200 mil iranianos. E pasmen! Com armas e dinheiro fornecidos pelo governo americano à Saddam Hussein. Em

1991, o Iraque, sob o comando do próprio Saddam Hussein, atacou o Kuwait, outro grande produtor de petróleo. Os EUA, sob o comando de Bush pai, bombardeou o Iraque, matando 130 mil iraquianos. Nesses países árabes, uns odeiam os americanos pela intromissão em sua religião e outros por fomentarem guerra e mortes entre seu povo.

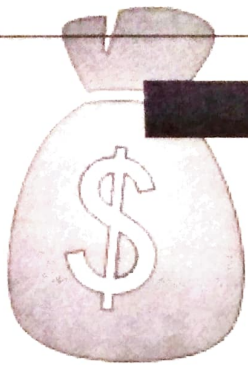
Tem solução? A concentração de renda e a intolerância religiosa são males que afligem a humanidade. O Fórum Social Mundial, que terá sua segunda edição, no próximo mês de janeiro, em Porto Alegre, reunirá representantes de movimentos sociais de diversas partes do mundo, para discutir alternativas econômicas e sociais para a reconstrução da humanidade.

Na questão religiosa, só com o passar dos séculos é que será possível saber se as doutrinas vão ter uma nova interpretação, deixando-se de cometer crimes em "nome de Deus".



Iraque:
130 mil
mortos

Irã: 200 mil
mortos



FGTS

CUT alerta sobre novo golpe

O governo FHC está articulando uma forma de enganar o trabalhador no pagamento dos expurgos do FGTS, referentes aos planos Cruzado e Collor.

Com o argumento de antecipar o pagamento das perdas, o governo propôs às centrais sindicais que os trabalhadores comecem a assinar os termos de adesão ao acordo de pagamento sem antes saber o valor total que tem a receber. É como o trabalhador assinar um cheque em branco para o governo.

O pagamento estava previsto para começar em junho do ano que vem e o governo quer antecipar para abril. A CUT entende que a adesão ao acordo para pagamento das diferenças do FGTS deve ser uma

decisão individual, mas que a assinatura do

Termo de Adesão deve ser feita somente quando o trabalhador souber o total que tem a receber.

O trabalhador poderá perder, se assinar o termo sem saber quanto vai receber



O "Termo de Adesão do Trabalhador" foi analisado pela assessoria jurídica da CUT, que concluiu ser ele de nulidade absoluta – não se pode dar quitação de uma dívida, sem que os

valores estejam expressos.

Caso assine agora o Termo de Adesão, na opinião da CUT o trabalhador não terá como recorrer depois caso perceba alguma irregularidade.

O que a CUT propõe

Para a CUT, em primeiro lugar deve-se dar a atualização dos endereços dos correntistas do FGTS. Para tanto, propõe ampla distribuição (através dos sindicatos, correios, agências bancárias, casas lotéricas, etc) dos formulários de atualização de endereços. As respostas então seriam encaminhadas pelos trabalhadores para a Caixa Econômica Federal, via correio, em porte-pago. Caberia à CEF enviar aos cadastrados o valor a que cada um tem direito a receber, bem como os extratos atualizados dos depósitos do FGTS, para a conferência dos valores, bem como o Termo de Adesão.

Igualdade de Oportunidades

Os Sindicatos da CUT têm como princípio defender a cidadania de todas as pessoas. E por assim ser, nos últimos anos têm reivindicado igualdade de oportunidades para as minorias da categoria.

Saltam aos olhos a discriminação dos banqueiros contra as mulheres, os negros, portadores de deficiência e as pessoas de opção sexual diferente. Neste sentido, nas últimas negociações, a Fenaban concordou em criar mesa temática para discutir o assunto. É pouco, mas não deixa de ser uma conquista, uma vez que o número de negros trabalhando em agências bancárias é pequeno. Quanto às mulheres, mesmo tendo capacidade e preparo para

assumir funções de gerente, por exemplo, na sua maioria encerram a carreira como caixa executiva.

Temos ainda o problema dos portadores de deficiência. Existe uma lei que obriga as empresas que possuem mais de 100 empregados a contratar um percentual de deficientes. Os banqueiros não cumprem a lei, alegando não encontrar pessoas preparadas para exercerem a função de bancário, o que é uma grande mentira.

Além disso tudo, há ainda a discriminação das pessoas de opção sexual diferente.

Por isso a insistência dos Sindicatos da CUT em defenderem a igualdade de oportunidades.

Este ano foi criada a Mesa Temática para discutir Igualdade de Oportunidades

Banestado: um ano de privatização e desemprego

No dia 17 de outubro, fez um ano que o Banestado foi privatizado. Os sindicatos de bancários da CUT no Paraná lembraram a data com manifestações em frente às agências Itaú/Banestado. Faixas e cartazes mostraram à população que já são mais de 4 mil demitidos neste período. Levando em consideração que a maioria dos pais e mães demitidas são arrimos de famílias, com em média três dependentes do seu emprego, pode-se afirmar que já são aproximadamente 16 mil pessoas que podem estar passando necessidades, devido à política privatista de Lerner. Os sindicatos do Pactuingá também lembraram a data e aproveitaram para alertar à população, que a privatização da Copel poderá ter consequências ainda piores.



R\$ 5 bilhões Lerner pegou do BC para sanear o Banestado, para pagar em 30 anos. Quem vai descascar esse abacaxi é seu filho, seu neto, seu...

HSBC: reforma bonita, e feia

O HSBC vem reformando as suas agências, que tem ficado muito bonitas, com carpet vermelho, ar condicionado e outros salamaleques. O feio é que estão gastando em média 150 mil reais em cada reforma e a conta fica nas despesas da unidade, o que influi no PPR e esse influi na PLR dos funcionários. Será que não tem alguma agência em que as metas do PPR não foram alcançadas por que pesou muito o preço da reforma? Feia também está, por falta de funcionários, aquela fila ao lado do carpet vermelho.

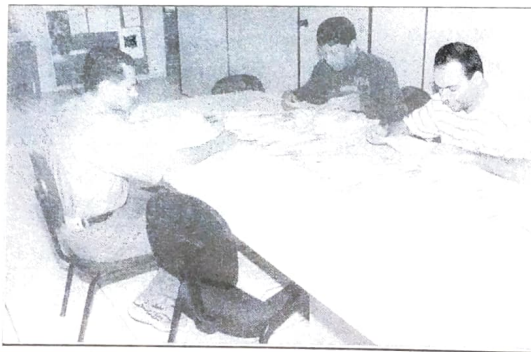
Grito dos Excluídos



Pactuingá participou do 2º Grito dos Excluídos em Foz do Iguaçu

Prestação de Contas

O Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários de Paranaíba esteve reunido no dia 15 de setembro último, e aprovou as contas de maio de 2000 a agosto de 2001. As contas aprovadas estão à disposição dos associados.



Mudança de bandeira no Banestado

O sofrimento continua. Toda vez que muda de bandeira uma agência do Banestado, chove de telefonemas nos Sindicatos. As reclamações são tanto de funcionários estressados com a mudança e com a extensa jornada nos primeiros dias da virada, como também de clientes e usuários reclamando dos transtornos e do mau atendimento da nova empresa. Os Sindicatos do Pactuingá, antes da primeira eleição de Lerner, em 1994, já alertavam para os malefícios que seriam produzidos por um governo do PFL. No ano que vem haverá eleição outra vez. Será que os descontentes votarão de novo nos PFLs que gostam de "vender" empresas públicas?

Eleição dos bancários de Toledo

Foi realizado no dia 10 de outubro a eleição do Sistema Diretivo do Sindicato dos Bancários de Toledo e Região para o triênio 2002/2004. Com uma renovação de 40%, a chapa única que concorreu à eleição obteve a aprovação de 87% dos votos válidos. O presidente será escolhido no próximo dia 15 de novembro. O Pactuingá parabeniza os bancários de Toledo por referendar o trabalho da diretoria anterior, que alinhada às propostas da CUT, a qual o Sindicato é filiada, tem contribuído muito para manter e reivindicar novas conquistas aos trabalhadores bancários de Toledo e Região.

Foi realizado no último dia 12 de outubro, em Foz do Iguaçu, o Segundo Grito Continental dos Excluídos. O evento foi organizado pelas Dioceses de Foz do Iguaçu, do Brasil, Puerto Iguazú, da Argentina, e Ciudad del Este, do Paraguai.

países.

O objetivo foi reivindicar das autoridades governamentais uma política de melhor distribuição de renda, que diminua o número de excluídos na América Latina.

No evento, discursaram lideranças políticas, sindicais e religiosas, entre outras. Todos foram unânimes em identificar as políticas neoliberais e globalizantes como principais causas da pobreza da América Latina.

O mesmo Grito foi realizado em mais vinte países da América Latina. Em Foz do Iguaçu, além das Dioceses, participaram também movimentos populares e partidos políticos de oposição dos três

Plebiscito diz não à venda da Copel

No fechamento dessa edição, ainda não havia terminado a apuração do plebiscito da Copel, mas a apuração parcial dos votos apontavam que mais de 90% dos participantes votaram contra a venda.

Para o Fórum Popular em Defesa da Copel, o comparecimento da população para votar superou a expectativa, uma vez que o Plebiscito não

foi realizado em todos os municípios do Paraná. O resultado reflete aquilo que as diversas pesquisas de opinião pública feitas recentemente já apontavam: quase a totalidade do povo paranaense é contra a venda da Copel. E o motivo é simples: é uma empresa altamente

lucrativa, construída com recursos públicos, há quase 50 anos, para substituir as empresas privadas que, naquela época, eram ineficiente e não queriam investir na construção de usinas. E, principalmente é estratégica para o desenvolvimento econômico do Paraná. Ainda para o Fórum, é mais uma vitória do povo contra o autoritarismo de Lerner e seus deputados aliados que não respeitam

a vontade do próprio povo que os elegeu. Aí fica a pergunta: estão a serviço dos paranaenses ou estão a serviço dos grandes grupos internacionais?

O resultado do plebiscito, segundo o Fórum, servirá para pressionar o Governo e para outras frentes de luta, como as jurídicas. No último dia 19 de outubro, o Fórum de Lutas ganhou a primeira

liminar suspendendo o leilão de privatização. A 9ª Vara Federal reconheceu vícios e irregularidades no processo de audiência pública realizado no dia 02 de agosto deste ano. Outro fato que pode até suspender temporariamente o leilão de privatização, marcada para o dia 31 de outubro,

são as desistências de grupos que estavam interessados na compra da empresa. Até o momento, cinco grupos já desistiram. Para o Fórum, esse recuo se dá devido às turbulências do sistema financeiro mundial, mas acredita que Lerner continuará insistindo na venda da Copel, até por que 2002 será ano de eleição e os "homens" precisam de dinheiro para as verbas "sociais".

Cinco grupos já desistiram de comprar a Copel...

O resultado do plebiscito servirá para outras frentes de luta...



Sindicatos do Pactungá participam do Fórum e trabalharam na realização do Plebiscito

CAMPO MOURÃO – Um Projeto de Resolução apresentado por dez vereadores da Câmara de Campo Mourão, que pedia a realização do Plebiscito sobre a venda da Copel, foi derrotado por sete votos contra seis naquele Legislativo. O engraçado, para não dizer trágico, é que dos dez vereadores que subscreveram o Projeto, dois estavam ausentes e dois votaram contra a matéria, os professores Idevalci Ferreira Maia e José Turozi, ambos do PV. E pasmem! Eles são integrantes do Fórum Popular de Defesa da Copel em Campo Mourão. Outros três vereadores, Izael Skowronski, Sidnei da Silva Jardim e Walter Zamora, todos do PPS, também votaram contra o Projeto. Izael, por ser o Presidente da Câmara, deu o voto de minerva para desempatar a votação. O desgosto aqui é que o PPS faz parte do Fórum Estadual em Defesa da Copel. A população de Campo Mourão anda se perguntando: como fica o deputado federal Rubens Bueno, que é de Campo Mourão, e é presidente do PPS no Paraná?

Quanto preconceito de Lerner

É o que mostra a propaganda apelativa do governo do Paraná, tentando mostrar ao povo que privatizar a Copel vai ser bom. Nas mensagens veiculadas pela televisão, Lerner ridiculariza o movimento estudantil, o movimento sindical e os movimentos populares como um todo, além dos partidos políticos de oposição.

Lerner, que tinha aspirações até para presidente da República, se vê abandonado pelos eleitores paranaenses. Pelo menos é o que têm apontado as pesquisas de opinião, onde Lerner aparece com alto

índice de rejeição.

E para tentar reverter a situação, lança mão de peças publicitárias discriminatórias, se "esquecendo" que ele foi eleito pelo voto direto, justamente por que esses mesmos movimentos sociais que foram às ruas exigir o fim da ditadura e a democratização do país. Será que Lerner esqueceu também sua origem judaica, um povo que tanto sofreu exatamente por ter sido discriminado? Ainda bem que a Justiça, julgando ação impetrada pela oposição, mandou tirar do ar a propaganda preconceituosa